

Brasil: histórico do relacionamento com o Fundo Monetário Internacional, 1944-2005

Data	Etapas históricas do relacionamento	Ministro da Fazenda
1944 (julho)	Brasil participa das reuniões de criação do FMI e do BIRD em Bretton Woods: convênio constitutivo do FMI	Arthur da Souza Costa
14.01.1946	FMI entra em vigor; Brasil ratifica com exceção (art. 8: restrições a transações correntes, taxas múltiplas de câmbio)	Pedro Correia e Castro
1954	FMI concede aval para empréstimo do Eximbank dos Estados Unidos: primeira operação em favor do Brasil	Oswaldo Aranha
1955	Relatório do FMI recomenda reforma cambial, depois da introdução do sistema de taxas múltiplas de câmbio	Eugênio Gudim
1957	Apoio do FMI à reforma tarifária brasileira: harmonização de tarifas e renegociação da adesão do Brasil ao Gatt	José Maria Alkmin
1958	Acordo <i>stand-by</i> negociado com o FMI para remediar desequilíbrio de balanço de pagamentos	Lucas Lopes
1959	Presidente Juscelino Kubitschek rompe com o FMI por razões políticas: não pretendia ter restrições orçamentárias	Lucas Lopes
1961	Renúncia do presidente Jânio Quadros interrompe acordo em curso, destinado a sustentar a reforma cambial	Clemente Mariani
1965-1972	Sucessivos acordos <i>stand-by</i> , negociados para fins de aval, sem saque de recursos; relacionamento não-politizado	O. G. de Bulhões/A. Delfim Netto
1967	Reuniões do FMI-BIRD no Rio de Janeiro; criação dos Direitos Especiais de Saque (DES), em vigor desde 1970	Antonio Delfim Netto
1971-1973	Fim do sistema cambial de Bretton Woods: flutuação de moedas; em 1973, o FMI reforma seu convênio	Antonio Delfim Netto
1974-1979	Crises do petróleo; Brasil realiza vários empréstimos bancários comerciais para corrigir déficits, com aval do FMI	Mário Henrique Simonsen
1982	Crise da dívida externa na América Latina; Brasil negocia sucessivos programas de ajuste com o FMI	Antonio Delfim Netto (*)
1984	Suspensão do acordo por não cumprimento das metas de desempenho: cartas de intenções não cumpridas	Antonio Delfim Netto (*)
1987	Moratória unilateral dos pagamentos externos sobre juros da dívida comercial; suspensão de créditos do FMI	Dilson Funaro
1991-1992	Tentativas não exitosas de acordo emergencial de empréstimo; afastamento político	Zélia Cardoso Mello
1992	Retomada dos contatos entre o Brasil e o FMI, mas inexistência de acordos formais de empréstimo	Marcílio Marques Moreira
1992	Brasil logra acordo com Clube de Paris, renegociando créditos oficiais bilaterais, sem aval do FMI	Marcílio Marques Moreira
1994 (abril)	Brasil faz acordo com credores privados para a dívida comercial, sem aval do FMI	Fernando Henrique Cardoso
1993-1997	Relacionamento discreto, quase distante, mas sem politização; irrupção da crise do México em dezembro de 1994	F. H. Cardoso - Pedro Malan
1998 (set./out.)	Entendimentos com o FMI para um programa de ajuste fiscal, como resultado da crise na Ásia e da moratória russa	Pedro Sampaio Malan
13.11.1998	Acordo preventivo com desembolso de até US\$ 41,5 bilhões (FMI, BIRD e BID e países membros do BIS)	Pedro Sampaio Malan
08.03.1999	Ajuste ao acordo anterior em função da desvalorização cambial e da introdução do regime de flutuação	Pedro Sampaio Malan
05.04.2000	Recuperação econômica e reembolso antecipado de parte dos créditos sacados no acordo de 1998 (US\$ 30 bilhões)	Pedro Sampaio Malan
28.06.2001	Saque de US\$ 2.007 bilhões (DES 1,6016 bilhões), do acordo de 1998, em função da crise na Argentina	Pedro Sampaio Malan

03.08.2001	Agravamento da situação argentina: anúncio da liberação de mais US\$ 15 bilhões, em caráter preventivo	Pedro Sampaio Malan
23.08.2001	Cancelamento do acordo de 1998 e pedido de novo acordo de empréstimo emergencial, preventivo	Pedro Sampaio Malan
14.09.2001	Assinatura de acordo <i>stand-by</i> com validade até dezembro de 2002: DES 12.144 bilhões (US\$15.650 bilhões)	Pedro Sampaio Malan
25.03.2002	Revisão do acordo <i>stand-by</i> de 2001: liberação de mais US\$ 5 bilhões para reforço da reserva de divisas	Pedro Sampaio Malan
21.06.2002	Liberação de mais um <i>tranche</i> do acordo de 14.09.2001 (US\$ 10 bilhões)	Pedro Sampaio Malan
06.09.2002	Novo acordo <i>stand-by</i> , por 15 meses, até dezembro de 2003, pelo valor inédito de US\$ 30 bilhões	Pedro Sampaio Malan
28.02.2003	Carta de intenções projeta superávit fiscal superior ao acordo de 2002: de 3,75% para 4,25% do PIB	Antonio Palocci
14.12.2003	Novo acordo preventivo com o FMI, pelo valor de US\$ 14,8 bilhões (sem retirada de dinheiro)	Antonio Palocci
28.03.2005	Brasil decide não renovar o acordo em vigor com o FMI: sem retirada de dinheiro desde setembro de 2003	Antonio Palocci

(*) Ministro do Planejamento encarregado dos organismos internacionais.

Fonte: Paulo Roberto de Almeida, “Diplomacia financeira: o Brasil e o FMI, de 1944 a 2003” in *Relações internacionais e política externa do Brasil: história e sociologia da diplomacia brasileira*. 2ª edição; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 175.

Brasília, 1422: 21.04.2005